

Possibilidades de Implementação da Psicopedagogia Hospitalar em Hospitais de São Paulo.

Possibilities of Implementing Hospital Psychopedagogy in Hospitals in São Paulo.

Dirce Encarnacion Tavares

CV: <http://lattes.cnpq.br/4345506272562072>

Simone Lombardi da Silva

CV: <http://lattes.cnpq.br/7562608335931125>

Resumo:

O trabalho estuda e analisa a importância do psicopedagogo hospitalar, qual a sua função a sua conduta e a possível implementação deste serviço na rede hospitalar da cidade de São Paulo. A abordagem utilizada foi a qualitativa e foi feita uma pesquisa, questionando 43 hospitais particulares e públicos da Zona Sul de São Paulo, a fim de obtermos conhecimento de quantos teriam o serviço de psicopedagogo hospitalar. Foi apurado que nenhum dos hospitais pesquisados tem o serviço de psicopedagogo hospitalar. Fizemos uma discussão sobre o papel e o trabalho do psicopedagogo no hospital, como também, foi analisado as normas e condutas desse profissional. Falamos sobre o trabalho o Psicopedagogo Hospitalar e como é importante a sua atuação, não só no âmbito da aprendizagem, mas no âmbito emocional, recuperação da autoestima, que auxilia muito na recuperação do paciente.

Palavras-Chave: Psicopedagogia hospitalar. Humanização. Aprendizagem.

Abstract:

This paper studies and analyzes the importance of hospital psychopedagogues, their role and conduct and the possible implementation of this service in the hospital network in the city of São Paulo. The approach used was qualitative and a survey was carried out, questioning 43 private and public hospitals in the South Zone of São Paulo, in order to find out how many had a hospital psychopedagogue service. We found that none of the hospitals surveyed had a hospital psychopedagogue service. We discussed the role and work of the psychopedagogue in hospital, as well as analyzing the rules and conduct of this professional. We talked about the work of the Hospital Psychopedagogue and how important their work is, not only in the learning field, but also in the emotional field, recovering self-esteem, which helps a lot in the patients recovery.

Key Words: Hospital pedagogy. Humanization. Learning.

Introdução

A psicopedagogia hospitalar é um ramo da Psicopedagogia que proporciona à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso hospitalizado uma recuperação mais aliviada por meio de atividades lúdicas, pedagógicas, recreativas, além da autoestima, cuidado e motivação.

É importante ver a psicopedagogia como uma forma de humanização na área da saúde e analisar se a estrutura hospitalar está adequada para a possibilidade do atendimento psicopedagógico. Porto (2010), reflete sobre o processo de humanização com a equipe de saúde, com meios e métodos que tragam alegria e bem-estar aos pacientes. Já Acampora (2015), aborda a importância do papel do Psicopedagogo hospitalar, as intervenções junto à família, o acompanhamento ao processo de cura do paciente e a função da equipe multiprofissional no hospital.

Esse tema foi escolhido, devido minha percepção de que, no sistema público de saúde, as crianças, adolescente e adultos e idosos acamados e internados para tratamentos longos em ambiente escolar, não possuem acompanhamento terapêutico psicopedagógico, para atender suas necessidades.

Em alguns hospitais, existem pedagogos, mas que, muitas vezes, não conseguem trabalhar as dificuldades na aprendizagem, as questões mais profundas como a motivação, acolhimento, autoconhecimento, percepção da realidade como o psicopedagogo.

Tive experiência com a minha filha que ficou internada por um período longo em um hospital particular e não tivemos o apoio de um psicopedagogo, e isso lhe custou muito, pois quando voltou para a escola teve dificuldades de acompanhar o conteúdo. Por isso, minha preocupação é pesquisar o que seria necessário para a implementação do profissional da psicopedagogia em hospitais públicos.

O questionamento neste trabalho é, por que não tem psicopedagogo no ambiente hospitalar público? O que é necessário para a implementação desse serviço? As políticas públicas, influenciam na atuação do psicopedagogo no ambiente hospitalar? Como a sociedade pode se conscientizar e se mobilizar para a implementação deste serviço? Me questionando ainda, se o psicopedagogo é realmente importante no ambiente hospitalar.

Objetivos

- Conhecer as possibilidades e as necessidades de um profissional de identificar psicopedagogia dentro do ambiente hospitalar
- Analisar quais os motivos de não haver profissionais da área de psicopedagogia para pessoas que se encontram acamadas e internadas por muito tempo.
- Verificar o que as políticas públicas falam sobre a possível implementação desse serviço na rede pública.

Metodologia

A metodologia desse trabalho consiste na abordagem quanti-qualitativa, a qual não se preocupa apenas com quantidade e com critérios numéricos, e sim, com o entendimento de um grupo social, com os valores sociais e com o processo de humanização. Segundo Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 62), “o mais importante é produzir um conhecimento que, além de útil, seja orientado por um projeto ético visando ao crescimento, à autonomia e à criatividade”.

Na metodologia quantitativa, entende-se que é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros (MICHEL, 2005). Frequentemente são utilizadas, quando se necessita garantir a precisão dos resultados, evitando distorções de análise de interpretação e possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências, ou seja, é projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística.

Com a intenção de fazer uma pesquisa sobre a importância do trabalho de um psicopedagogo dentro de um ambiente hospitalar, por meio de pesquisa de campo e entrevista com um profissional da área da saúde e da educação. Foi realizada uma pesquisa de campo, na qual foi aplicado um questionário para coletar dados referente a possível implementação do serviço do psicopedagogo hospitalar em redes de hospitais de São Paulo.

Para trabalhar com os dados coletados, foi preciso, primeiramente, apurar todo o material obtido durante a pesquisa, que segundo Lüdke e André (1986, p. 34), essa tarefa inclui, “a organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar

nele tendências e padrões relevantes”, num segundo momento, “essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado”.

Informamos que a identidade dos entrevistados foi preservada por questões éticas. Foi elaborado e aplicado um questionário como uma complementação prática do trabalho de pesquisa. A participante da entrevista autorizou, por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, expor suas respostas neste trabalho.

Psicopedagogia Hospitalar

A Psicopedagogia é uma área de estudo voltada, primeiramente, para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas no processo de aprendizagem. Segundo Bossa (1994), “a Psicopedagogia nasce de uma demanda, a de dificuldades de aprendizagem, sendo assim o profissional da Psicopedagogia atua diretamente com pessoas que enfrentam problemas de aprendizagem”.

A psicopedagogia hospitalar, tem como objetivo, não só a aprendizagem, mais sim o desenvolvimento, emocional, cognitivo e educacional o que favorece a recuperação do indivíduo.

A psicopedagogia trabalha de forma preventiva e interventiva no processo da aprendizagem e na formação do indivíduo, auxiliando-o no desenvolvimento cognitivo e emocional, trabalhando em equipe multidisciplinar e interdisciplinar. Busca, também, devolver ao sujeito paciente, a autoestima, a esperança e a vontade de viver e quando esse, puder voltar a escola e a vida social, os danos serão menores.

O ambiente hospitalar é um local onde emana diversos sentimentos sensações: a doença ou saúde de imensa tensão ou angústia, alívio, cura ou consolo, pois ainda não é fácil distinguir entre a dor e as outras agressões de que a criança ou o adulto é vítima da separação da família, mudança de quadro, rostos e procedimentos desconhecidos (Bianca, Acampora, 2015, p.12).

É de suma importância que os hospitais, seja ele público ou particular, tenha um espaço para que o psicopedagogo possa atuar.

De acordo com o documento, baseado na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Conselho Nacional de Educação, os direitos à educação e à saúde devem ser garantidos e, apontando que:

Deve ser garantido mediante políticas econômicas e sociais que visem ao acesso universal e igualitário às ações e serviços, tanto para sua promoção, quanto para a sua proteção e recuperação. Assim, a qualidade do cuidado em saúde está referida diretamente a uma concepção ampliada, em que o atendimento às necessidades de moradia, trabalho e educação, entre outras, assumem relevância para compor a atenção integral (Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1998, p.10).

Concordando com Bossa (1994), a Psicopedagogia Hospitalar é hoje de suma importância, para o paciente se sentir acolhido por profissionais especializados e pela família. Isto contribui para a sua cura, a preservação de sua autoestima e motivação para viver.

O trabalho do psicopedagogo hospitalar, inclui as necessidades educacionais, emocionais e afetivas de um sujeito paciente, quando o mesmo está afastado do convívio familiar, escolar e social.

O hospital é um lugar frio e pouco acolhedor, o sujeito não só está privado da sua saúde, mas também da sua liberdade. Na grande maioria das vezes, fadado a lidar o tempo todo com a dor, o sofrimento e a saudade da família, amigos, enfim longe de tudo que faz parte da rotina natural para o ser humano.

O psicopedagogo hospitalar tem como função proporcionar ao sujeito/paciente uma recuperação mais aliviada através de atividades lúdicas, pedagógicas e recreativas, visando proporcionar um desenvolvimento não só no âmbito cognitivo, mas também trabalhando os aspectos afetivos, emocionais e sociais. Ele trabalhará com uma equipe multidisciplinar, buscando integrar os conhecimentos, para que diferentes olhares possam contribuir para uma ação mais assertiva.

É importante ressaltar que o psicopedagogo terá que estar alinhado com a equipe médica e com toda a rotina hospitalar, como saber horários de medicação, alimentação e de outras atividades que o sujeito paciente terá que realizar. É necessário que o profissional, conheça as condições

de saúde do sujeito/paciente, qual é a sua enfermidade, quais as possíveis comorbidades, quais suas limitações, além das reações adversas das medicações.

O psicopedagogo hospitalar contribui na melhoria da saúde e no aumento da autoestima, conseguindo lidar melhor com as dificuldades e as consequências que a enfermidade lhe trará. Ele fará o papel de interlocutor de todos os sujeitos paciente que passaram por internações, sejam elas curtas ou longas.

No Brasil já temos vários hospitais que possuem esse serviço, por entenderem que é de suma importância essa ferramenta de humanização no ambiente hospitalar.

O trabalho do psicopedagogo hospitalar, não é muito conhecido e nem utilizado, provavelmente, por ainda não ser uma profissão regulamentada.

Normas e Condutas do Psicopedagogo Hospitalar

Em todos os hospitais, como em qualquer outra instituição, existem regras, normas e diretrizes que devem ser cumpridas para o bom andamento da instituição. A colocação nesse artigo é instrumentalizar para o psicopedagogo que está iniciando na profissão, certas normas de boa conduta dentro do contexto hospitalocêntrico e as principais a serem observadas, que são:

- Observar todos os setores e dinâmicas do hospital, rotinas médicas e equipes de enfermagem, procedimentos, horas de medicação, hora da visita, não interferir no trabalho do outro profissional.
- Anotar todos os setores do hospital e suas atribuições (da portaria à direção)
- Dependendo do tipo do hospital, seja geral ou especializado em determinadas patologias, procure sempre estudar sobre as doenças, pois em nossa profissão encontraremos sempre barreiras e este estudo que fará nosso diferencial.
- Seja profissional, seja amiga compartilhe com as equipes a vitória e também, a dor.
- Entre no hospital sempre com sorriso no rosto, procurando diluir o clima que quase sempre é pesado, distribua energia positiva que você receberá em dobro.
- Leia sempre o prontuário médico pra ver a evolução do quadro e as recomendações médicas.
- Importante quem transmite notícias de doenças e da morte quando for o caso, é o médico nunca aceite esta atribuição, pois não é tarefa nossa e sim, da equipe médica.
- A ética é um dos fatores mais importantes na nossa profissão (PORTO, 2008, p. 51-52).

Ao seguir esses passos, teremos a possibilidade de alcançarmos êxito nessa nova profissão.

A ética é muito importante em todas as profissões, mas, principalmente, nas áreas de educação e saúde, que lidam diretamente com o ser humano. Se conseguirmos agir com ética, nossa profissão será cada vez mais valorizada e reconhecida.

Sala de Aprendizagem na Psicopedagogia Hospitalar

Experiência de professoras da rede municipal que lecionam nos leitos ou em salas específicas dentro dos hospitais e mantém vínculos dos pacientes com a escola

(<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/classes-hospitalares-garantem-atendimento-aos-estudantes-em-tratamento-medico>), em 2021:

Na cidade de São Paulo, pacientes em idade escolar, de 4 a 18 anos, em tratamento médico no Hospital A.C. Camargo e na Casa Ninho, têm acesso às atividades pedagógicas durante a permanência no hospital, inclusive neste período da pandemia. Elas são garantidas por meio das classes hospitalares conduzidas por três professoras da rede municipal de São Paulo designadas para esta função. O objetivo do programa é ajudar a dar continuidade à sua vida escolar concomitantemente ao tratamento médico.

São atendidos pela classe hospitalar qualquer criança ou adolescente que esteja internado ou necessite de atendimento ambulatorial de longa duração, até mesmo os que são de fora do Estado de São Paulo em tratamento na capital. O programa legitima o direito de toda criança à educação por meio da efetivação de práticas inclusivas e equânimes.

O tempo de atendimento varia de acordo com cada criança, indo de um dia a até mesmo quatro anos, em casos de longos tratamentos ou espera em filas de transplante. O atendimento é feito nos leitos ou nas salas dedicadas às aulas dentro das instituições de saúde. As docentes estão vinculadas às unidades EMEF Faria Lima e EMEI Regente Feijó.

As professoras Andréa Mondejas Lisboa e Tatiana Campos Carneiro lecionam no Hospital A.C. Camargo. Com ajuda das escolas e responsáveis, elas adequam o conteúdo pedagógico de acordo com seu ciclo de ensino e currículo, focando em suas necessidades. “Quando o aluno não tem previsão de alta ou permanece por períodos extensos, nós entramos em contato com a escola para a adaptação”, afirma Tatiana. Andréa acredita na criatividade e sensibilidade com os alunos no hospital. “Toda criança aprende, independente do que ela tenha”, completa.

A Casa Ninho é uma organização sem fins lucrativos responsável pelo acolhimento e suporte às crianças que sofrem de câncer. A rede municipal dentro da casa é representada por Joseane Terto de Souza Uema, que já passou por um câncer na adolescência e recentemente perdeu a irmã, vítima da mesma doença. O período em que esteve em tratamento foi fundamental para compreender a importância do seu trabalho. “Tive câncer com 17 anos e devo muito a uma amiga que levou os materiais. Foi assim que percebi a importância das classes hospitalares”. A recente perda da irmã foi uma nova motivação para a professora, que já está há 3 anos nas classes hospitalares. “Ela também era professora. Conhecia e conversava sobre os meus alunos, posso falar que é minha segunda inspiração”, lembra a educadora.

As aulas costumam ser individuais justamente por se adequarem às necessidades de cada aluno, mas nos últimos meses, com o avanço da vacinação, as atividades em conjunto estão retornando. Na Casa Ninho os alunos realizaram, na última semana, uma visita ao Farol Santander, foi a primeira visita pedagógica desde o início da pandemia.

Regulamentação e ampliação

Neste mês, a Secretaria Municipal da Educação publicou uma instrução normativa que regulamentou o programa no município e garantiu que as professoras designadas para a função tenham garantidos os direitos e benefícios ligados à evolução da carreira.

Além disso, a mesma normativa, de 28 de julho deste ano, estabelece critérios para o credenciamento de instituições e organizações da sociedade civil interessadas em instituir as classes hospitalares. O objetivo é ampliar o programa em outras instituições parceiras.

Este material consta na Série Diálogos, por meio do Núcleo de Apoio e Acompanhamento para a Aprendizagem (NAAPA), sobre o trabalho de professores, e que pode ser aplicado na Psicopedagogia Hospitalar. Isto ocorre em parte, nas políticas públicas do Município de São Paulo.

Para Saraiva (2006, p. 28-29), a visão de política pública é “um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade”. Tais decisões são condicionadas pelas relações travadas no contexto sócio-econômico-político, envolvendo os valores, as ideias e as concepções de mundo dos atores inscritos no processo de conflito em que ocorre sua construção. Sob o ponto de vista de sua operação, é possível dizer que uma política pública é um sistema de decisões que visa a ações, de caráter preventivo ou corretivo, destinada a manter ou modificar a realidade em seus diversos aspectos, por meio da “definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos

necessários para atingir os objetivos estabelecidos”, ressaltando que, nesse contexto, é preciso reconhecer as forças políticas que se confrontam no sentido de fazer vitoriosos seus interesses e suas concepções. Para Shiroma, Moraes e Evangelista (2004), as políticas públicas, em especial as políticas sociais, são permeadas por lutas, pressões e conflitos.

Assim, essas políticas não são estáticas ou resultam de iniciativas abstratas, mas se inscrevem por meio de ações estrategicamente empregadas no contexto dos conflitos sociais e expressam a capacidade administrativa e gerencial de implementação de decisões de governo.

Existe um projeto de lei, no Senado Federal para a Regulamentação da profissão de Psicopedagogo, que contribuirá, para este trabalho tão significativo. É o Projeto de Lei, nº 1675.2023, de autoria do Senador Hamilton Mourão.

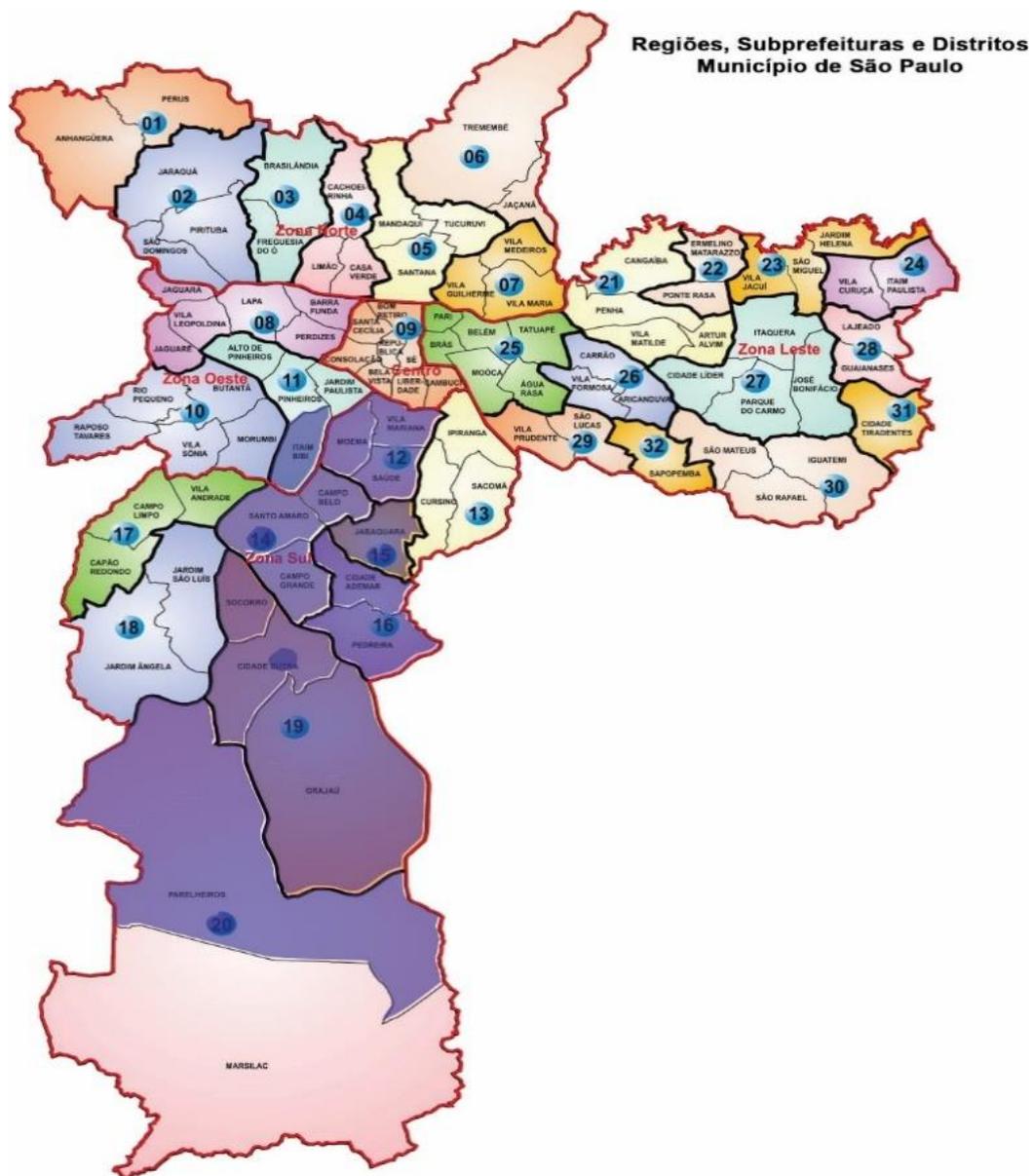
Dados da Pesquisa

Foi feita pesquisa de busca no Google para localização de hospitais na região da zona sul de São Paulo. Os dados dos bairros foram delimitados, e são: Parelheiros, Grajaú, Cidade Dutra, São José, Santo Amaro, Moema, Itaim Bibi, Jabaquara, Saúde, Liberdade, Cidade Ademar, Campo Belo e Pedreira.

Foi pesquisado a quantidade, tanto de hospitais públicos como particulares. Está sendo questionado pela pesquisadora (pesquisa em andamento), a existência do serviço do psicopedagogo hospitalar.

Regiões pesquisadas demarcadas no mapa com a cor azul.

Gráfico 1 - Mapa

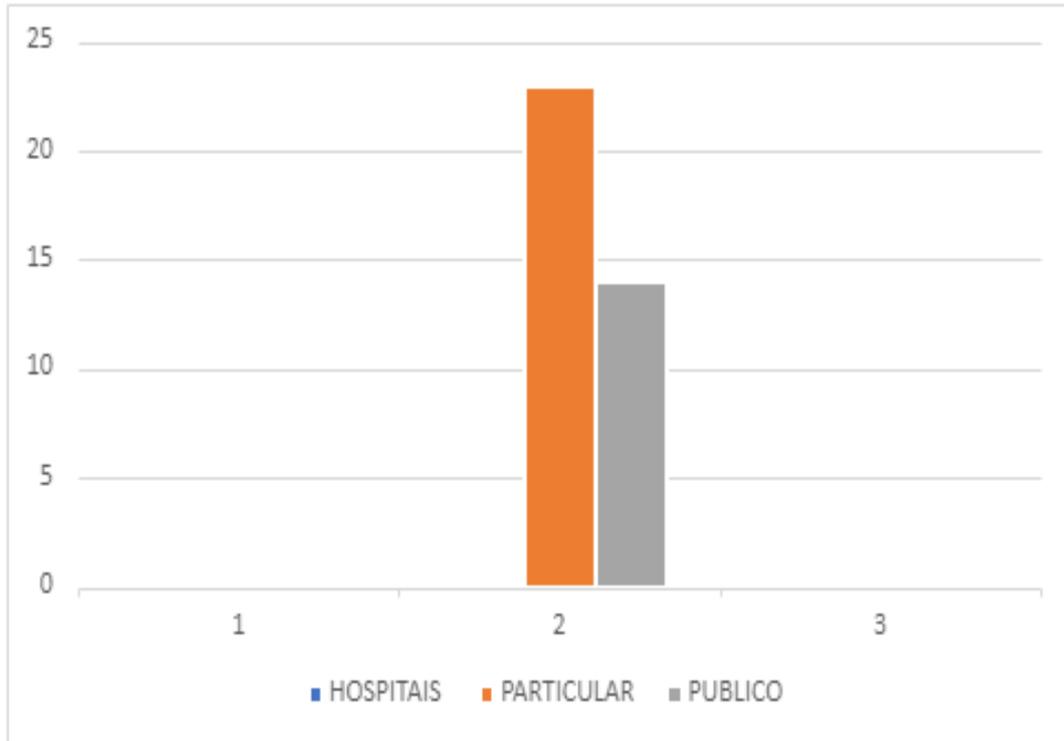


Fonte: da pesquisadora, maio, 2024.

Foi elaborado um gráfico para demonstrar a quantidade de hospitais públicos e particulares na região selecionada.

Gráfico 2 - Quantidade de Hospitais

HOSPITAIS	QUANTIDADE
PARTICULAR	23
PUBLICO	14



Fonte: da Pesquisadora, maio de 2024.

Consta nessa região, 37 hospitais. A pesquisa será realizada com esse grupo de hospitais.

Considerações Finais

Esse artigo se propôs a analisar a importância do psicopedagogo hospitalar e a possível implementação do seu serviço na rede hospitalar público e particular, na região destacada no mapa acima, na cidade de São Paulo.

Como a pesquisa ainda está em desenvolvimento, o intuito, no final deste trabalho, é de demonstrar através de gráficos, qual a porcentagem de hospitais que já possuem esse serviço, como se desenvolve o trabalho e se são particulares ou públicos. Será verificado, o que será necessário para a implementação desse serviço em todos os hospitais da cidade, que serão investigados.

Referências:

GUIA DA INTERNET. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/psicopedagogia-hospitalar>. Acessado em: 28 set 2023.

GUIA DA INTERNET. Disponível em: <https://www.sindpsicoppbr.com.br/download/pl-116-24-regulamentacao-da-psicopedagogia>. Acessado em: 05 mai 2024.

GUIA DA INTERNET. Disponível em : <https://google.com/search> a importância do psicopedagogo na área da saúde .Acessado em 21 jan 2024

GUIA DA INTERNET. Disponível <https://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/022.pdf>. Acessado em 07 maio 2024.

GUIA DA INTERNET. Disponível <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/classes-hospitalares-garantem-atendimento-aos-estudantes-em-tratamento-medico> .Acessado em 08 de maio 2024.

PORTO; Olivia ... Psicopedagogia hospitalar (intermediando a humanização na Saúde), Rio de Janeiro, Wak Editora 2008

ACAMPORA; Bianca Psicopedagogia Hospitalar (Diagnostico e Intervenção), Rio de Janeiro, Wak Editora,2015

DANTAS; Marcia Dantas; CASTANHO.... Psicopedagogia nos (Com) Textos Hospitalares. e de Saúde. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2019.